

Vista aérea da central de recebimento de Unaí-MG

AVANÇOS NO CUIDADO COM OS CAMPOS BRASILEIROS

A EVOLUÇÃO CONTÍNUA DO SISTEMA CAMPO LIMPO MANTÉM O PROGRAMA COMO REFERÊNCIA MUNDIAL NA DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS E AMPLIA SUA CONTRIBUIÇÃO À CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

QUANTO MAIOR o peso do agronegócio para o país, mais importantes são as iniciativas voltadas para a construção de uma produção agrícola sustentável, que respeite o meio ambiente e que seja socialmente justa e economicamente viável. A destinação correta das embalagens vazias de defensivos agrícolas ganha destaque no cenário deste ano, para o qual o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) prevê safra recorde de grãos, com mais de 26% de crescimento em relação a 2016. Também para este ano, a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) projeta que o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio – que representa quase um quarto (22%) do PIB nacional – deverá crescer 8,5%, puxando o crescimento da economia brasileira.

Preparado para atender essa demanda, o Sistema Campo Limpo, programa de logística reversa das embalagens vazias de defensivos agrícolas, investe em aperfeiçoamento constante para manter o País na posição de líder mundial do setor, encaminhando para destinação adequada (reciclagem ou incineração) 94% das embalagens vazias plásticas primárias colocadas no mercado. O programa acumula mais de 420 mil toneladas de embalagens destinadas de forma ambientalmente correta desde o início de sua operação, em 2002.

Uma das maiores explicações para esse sucesso é o engajamento dos diversos elos da cadeia produtiva agrícola – agricultores, indústria, canais de distribuição e poder público –, de acordo com a

divisão de responsabilidades estabelecida pela Lei nº 9.974/00, que trata da logística reversa desse tipo de embalagem.

Representante das indústrias fabricantes de defensivos agrícolas, o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) atua como núcleo de inteligência do Sistema nas atividades de destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas e promove ações de conscientização e educação ambiental sobre o tema, conforme previsto em legislação. Entidade sem fins lucrativos, o Instituto é formado por mais de cem empresas e nove entidades representativas da indústria do setor, de distribuidores e de agricultores. Além disso, trabalha em conjunto com mais de 260 associações de distribuidores e cooperativas, órgãos governamentais e cerca de 1,4 milhão de agricultores, segundo dados do IBGE (2014). Além de receber embalagens vazias dos agricultores nas mais de quatrocentas unidades de recebimento localizadas em todo o País, o Sistema promove ações de recebimento itinerante para facilitar o acesso dos pequenos produtores rurais à devolução de embalagens vazias de defensivos agrícolas em regiões distantes das unidades fixas. Em 2016, aconteceram 4,9 mil ações deste tipo.



Embalagens com sobras são armazenadas em área segregada, na central de Bom Jesus da Lapa-BA

FECHAMENTO DO CICLO

Um marco na trajetória do Sistema foi o fechamento do ciclo de vida da embalagem dentro da própria cadeia, com a inauguração, em 2008, da Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos – que transforma as embalagens pós-consumo em novas embalagens para envase de agroquímicos, as ecoplásticas – e, em 2015, da Campo Limpo Tampas e Resinas Plásticas Ltda. – que produz tampas e resina pós-consumo. Outras recicladoras parceiras do Sistema fabricam mais de trinta artefatos a partir das embalagens recicladas. Entre eles, estão: barrica de papelão, tubo para esgoto, embalagem para óleo lubrificante e conduíte corrugado.

Todo esse processo traz benefícios ambientais comprovados. Estudo de ecoeficiência realizado pela Fundação Espaço ECO® indicou que, entre 2002 e 2016, a operação do Sistema permitiu que deixassem de ser emitidas 572 mil toneladas de gás carbônico equivalente ou que deixasse de ser extraído 1,3 milhão de barris de petróleo.

Entre as ações de conscientização promovidas pelo Sistema, destaca-se a comemoração do Dia Nacional do Campo Limpo (DNCL), em 18 de agosto. Desde a primeira edição em 2005, a comemoração já teve a participação de mais de 1 milhão de pessoas. Outra iniciativa importante é o Programa de Educação Ambiental Campo Limpo, que leva para instituições de ensino *kits* pedagógicos multidisciplinares, em parceria com Secretarias Municipais de Educação e outros agentes educacionais. Em 2016, este programa chegou a mais de 210 mil alunos de 2 mil escolas do País.

EVOLUÇÃO CONTÍNUA

O bem-sucedido percurso do Sistema Campo Limpo sobe mais um degrau ao se adaptar para cumprir as exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei Federal nº 12.305/10 e pelo seu Decreto Regulamentador nº 7.404/10. As legislações estabelecem a logística reversa dos resíduos pós-consumo (embalagens com eventuais sobras de produtos), além das embalagens vazias de defensivos agrícolas.

Embora a PNRS não tenha alterado as regras da logística reversa relacionadas à gestão das embalagens vazias, a inclusão dos resíduos pós-consumo trouxe para o setor de defensivos agrícolas a necessidade de promover adaptações. Desta forma, o Sistema, mais uma vez, saiu na frente e estabeleceu a meta de ter, até o final de 2019, todos os postos e as centrais aptos a receberem estes resíduos.

O atendimento da nova responsabilidade exigiu a alteração da Resolução nº 334/03 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que, ao estabelecer as diretrizes de licenciamento das unidades de recebimento, proibia expressamente o recebimento de resíduos pós-consumo de agrotóxicos por estas unidades. Em dezembro de 2014, foi publicada a Resolução nº 465 do CONAMA, em substituição à nº 334/03. O novo texto revisa as exigências anteriores e permite que as novas determinações possam ser cumpridas.

ALTERAÇÕES NECESSÁRIAS

Além de pequenas alterações na estrutura física das unidades de recebimento, relacionadas à manutenção de uma área segregada para o recebimento desses materiais, devem passar por adequação os procedimentos do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), bem como ser realizado o treinamento dos funcionários das unidades de acordo com os novos processos.

Nas unidades, não haverá manuseio desses produtos pelos operadores. Todas as embalagens com sobras serão dispostas em barricas específicas, da forma como foram recebidas, e seguirão para a sua destinação final (incineração).

As adaptações de postos e centrais estão acontecendo de forma gradual, para realizar a logística reversa dos produtos impróprios para uso, procurando aumentar as eficiências e as funcionalidades do Sistema Campo Limpo. O plano de ação elaborado prevê a conclusão das adequações física e operacional de todas as unidades de recebimento em até cinco anos, a partir de 2015.

São muitos desafios pela frente, mas as realizações do Sistema Campo Limpo em mais de quinze anos de atividade confirmam que o programa está preparado e no caminho certo para contribuir para manter limpos os cerca de 76 milhões de hectares de terras cultivadas do País (IBGE, 2014). ■



DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS COM SOBRAS

O QUE FAZ PARTE DO ESCOPO

Resíduos (sobras) de agrotóxicos pós-consumo regularmente fabricados e comercializados:

- Agrotóxicos impróprios para uso: produtos registrados nos órgãos federais competentes com data de validade vencida ou avaria que impossibilite o seu uso;
- Agrotóxicos em desuso: produtos cujo registro foi cancelado (sem ter o registro proibido), não tendo mais recomendação de uso.

O QUE NÃO PODE SER RECEBIDO

- Agrotóxicos falsificados, contrabandeados ou apreendidos por fiscalização por roubo, uma vez que a sua logística reversa não é contemplada pela Lei de Agrotóxicos, são, também, objeto da Lei dos Crimes Ambientais;
- Agrotóxicos que venceram no canal de distribuição que não são resíduos pós-consumo;
- Quaisquer agrotóxicos com uso proibido por lei (como BHC). Estes resíduos são regidos por leis internacionais por se configurarem como um problema de saúde pública, e sua gestão é realizada com o apoio do poder público, em projetos especiais.



Central de Petrolina-PE já tem espaço preparado para receber embalagens com sobras de defensivos agrícolas